



Argonáutica da Cavalaria. Parte II- Oitavas

Fac-símile

[70r-70v]

Que tiro foi ia tão desordenado
o com que Amor cruel me asertaste
Que gloria que vitoria q' estremado
Triumpho o que oie alcansaste
Que feito tão famoso e leuanto do
De hum pobre roubar o q' leuaste
Deixandome de todo consumido
e porti o Rocilea tão perdido
Porti por cura feo realta sorte
Na sua goza immortal do sofrimento

Patendo esta vida acuel morte
Sem ea poder mudar meu pensamento
Porti o Rocilea puro ferido
Deixeu immensissimo tormento
Porti o lus angelica formada
daquelle porquem foste retreatada
Porti em curio fogo a penetrante
Cetto douro Amor esta foriando
Deza com mais forte exorbitante
Fozza aminta Alma in trespassando
Porti ue o Rocilea se he bastante
Sera a quem porti esta p'allando
Sena tão cruel sem ter a virturea
estado, nem valer a esta figura



Edição paleográfica

[70r] Que tiro foi ia tão desordenado/ o com que amor cruel me asertaste/ Que gloria que vitoria q' estremado/ Triumpho o que oie alcansaste/ Que feito tão famoso e leuanto do/ De hum pobre roubar o q' leuaste/ Deixandome de todo consumido/ e porti o Rocilea tão



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

perdido/ Por ti por cuja fee e alta sorte/ na fragoa immortal do sofrimento/ [70v] Batendo esta na vida a cruel morte/ sem ia poder mudar meu pensamento/ Por ti ô Rocilea puro norte/ De meu immensissimo tormento/ por ti olus angelica formada/ daquelle porquem foste retratada/ Por ti em cuio fogo a penetrante/ cetta o duro Amor esta foriando/ Pera com mais forte e exorbitante/ força a minha Alma ir trespassando/ Pois ue o Rocilea se ãe bastante/ sera a quem por ti esta passando/ Pena tão cruel sem ter uintura/ estado nem ualor a esta figura.

Edição crítica

[70r] Que tiro foi já tão desordenado
o com que Amor cruel me asertaste?
Que glória, que vitória, que estremado
triunfo o que hoje alcansaste?
Que feito tão famoso e levantado
de um pobre roubar o que levaste,
deixando-me de todo consumido
e por ti, ó Rocilea, tão perdido?

Por ti, por cuja fé e alta sorte
na frágoa imortal do sofrimento,
[70v] batendo está na vida a cruel morte
sem já poder mudar meu pensamento.

Por ti, ó Rocilea, puro norte
de meu imensíssimo tormento,
por ti, ó lus angélica, formada
daquele por quem foste retratada,

por ti, em cujo fogo a penetrante
ceta o duro Amor está forjando
pera com mais forte e exorbitante
força a minha alma ir trespassando,
pois vê, ó Rocilea, se bastante
será a quem por ti está passando
pena tão cruel sem ter vintura,
estado, nem valor a esta figura.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Argonáutica da Cavalaria II: composições poéticas”, em *O Universo de Almourol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.